



Universidade de Itaúna		Curso: Ciência da Computação	Disciplina: Ética, Sociedade e Informática
Professor (a): Pedro Paulo			Ano: 2021
3º Período	Turno: Noite	Semestre: 1º	CIU: 82148
Nome: Davi Ventura Cardoso Perdigão			
Atividade relativa à aula de 26/02/2021			

1 - A ocasião faz o ladrão ou revela o ladrão? (Mário Cortella)

Como diz o filósofo Mario Cortella, esta frase não faz sentido algum. O certo seria dizer: “a ocasião revela o ladrão”. Ao meu ver, o ladrão faz a escolha de roubar ou algo do tipo, antes mesmo que a ocasião aconteça. Ocasões aparecem para todo tipo de pessoa, a qualquer momento e estas pessoas não se comportam ou “se fazem” como um ladrão.

2 - Nenhuma pessoa está imune à uma fratura ética. (Mário Cortella)

O filósofo afirma que nenhum de nós está imune ao desvio ético. De fato, quando enfrentamos os dilemas do nosso cotidiano, nos encontramos frente a situações que queremos tomar uma atitude que não condiz com o correto, ou até mesmo coisas que eu devo fazer, mas não quero. Como o próprio Mario Cortella afirma: “A ética é uma plantinha fraca que precisamos regar todos os dias, pois vivemos dilemas o tempo inteiro.”

3 - Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém. (apóstolo Paulo)

Essa expressão se encontra em 1 Coríntios 6:12, e é um aviso sobre os perigos do excesso de liberdade. No contexto em que está escrito, os cristãos de Corinto estavam usando a liberdade como desculpa para fazerem todo tipo de coisas que não eram boas. Acontece que, eles estavam confundindo liberdade com o direito de fazer tudo que quisessem, sem consequências, porém, isso não é liberdade. Nossas escolhas têm consequências, somos livres para escolher qual atitude tomar, mas depois temos de viver com as consequências que elas irão acarretar.

4 - Ética é relativa ou relativista?

É automático pensarmos que o relativismo em ética existe pela vasta diferença de opiniões morais em uma sociedade. Porém, eu enxergo isso como um engano, no meu ponto de vista, para afirmar que padrões e regras morais são relativos e que essa resposta não cabe questionamentos, apenas opiniões divergentes não bastam. Um exemplo disso são os crimes, que por alguma circunstância pode ser aceito em algumas culturas e rejeitado na nossa, sem que haja alguma forma de determinar se esse ato é em si moralmente permitido ou errado.